

NOTA TÉCNICA

Nº 04/2018



Saneamento Básico em Sergipe

Uma análise da PNAD Contínua 2017

Aracaju, maio de 2018

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

SECRETÁRIO

Rosman Pereira dos Santos

SUPERINTENDENTE EXECUTIVA

Adriana Menezes de Souza

FICHA TÉCNICA

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISA (SUPES) Observatório de Sergipe

SUPERINTENDENTE DE ESTUDOS E PESQUISA Coordenador do Observatório de Sergipe

Ciro Brasil de Andrade

Diretora de Pesquisa, Estudos e Análises

Michele Santos Oliveira Doria

Diretor de Estatística

Elisalvo Alves Ribeiro

Técnico Responsável

Francisco Marcel Freire Resende

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

APRESENTAÇÃO

O **Observatório de Sergipe**, órgão vinculado à Secretaria de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão (Seplag), elaborou a presente Nota Técnica mostrando a situação atual do saneamento básico no Estado de Sergipe.

As informações do presente estudo foram obtidas junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por meio da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD-C) 2017, diretamente do módulo *Características Gerais dos Domicílios e dos Moradores*.

O documento traz dados sobre domicílios, como a presença de banheiro, ligação com rede geral de abastecimento de água, esgotamento sanitário e destinação do lixo para 2016 e 2017. Além de dados sobre Sergipe, são apresentados os resultados obtidos para o Brasil e demais estados da Região Nordeste.

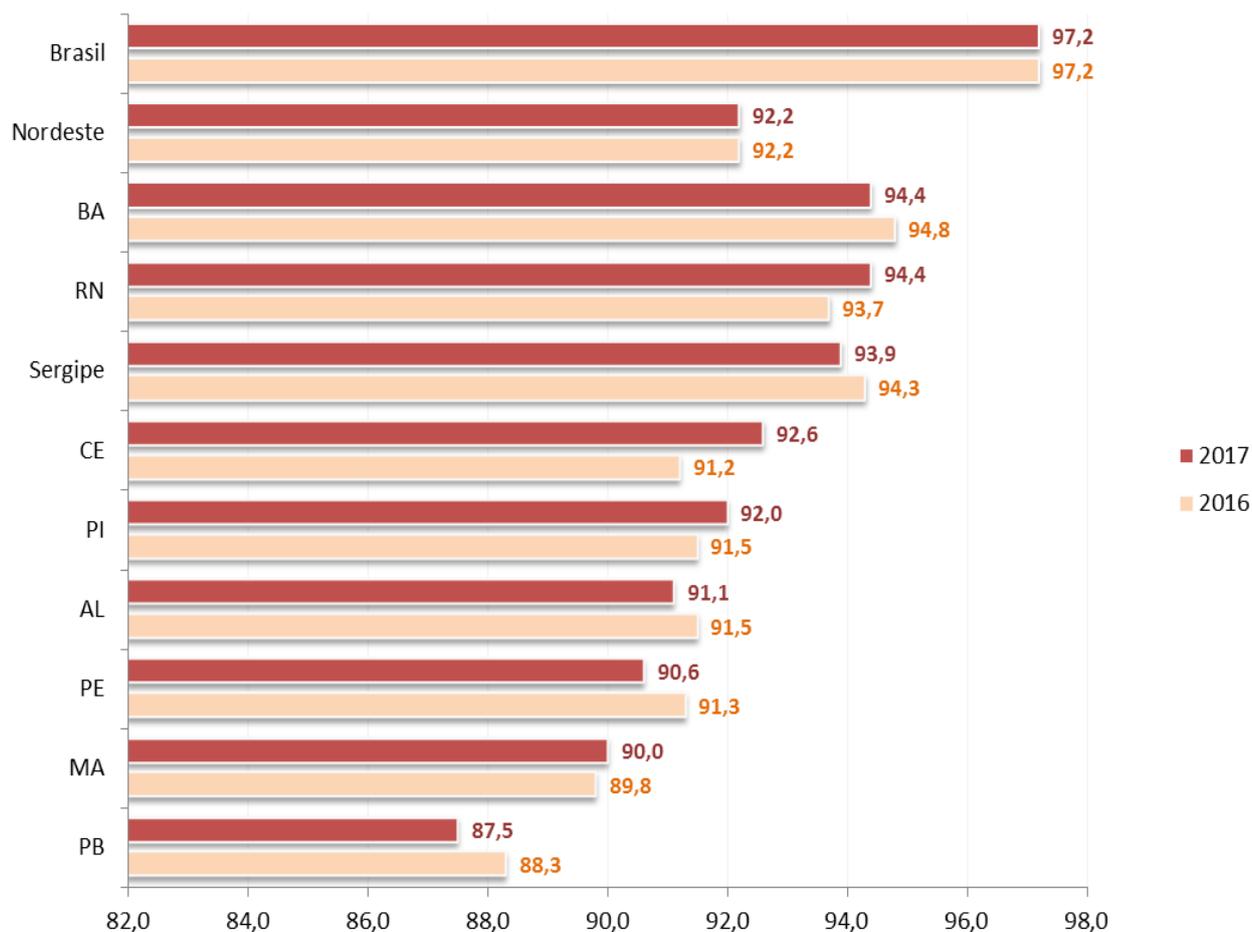
SUMÁRIO

1. ABASTECIMENTO DE ÁGUA	04
2. ESGOTAMENTO SANITÁRIO	07
3. DESTINO DO LIXO	09
4. BANHEIRO DE USO EXCLUSIVO.....	11
5. CONCLUSÃO.....	12

1. Água canalizada chega a 94% dos domicílios sergipanos

Entre os 776 mil de domicílios de Sergipe, estimados pela PNAD Contínua em 2017, 93,9% (729 mil domicílios) possuíam água canalizada, valor superior à média nordestina (92,2%), mas abaixo da média nacional (97,2%). Os estados da Bahia e Rio Grande do Norte ocupam o primeiro lugar no ranking da região Nordeste, ambos com 94,4%, em 2017.

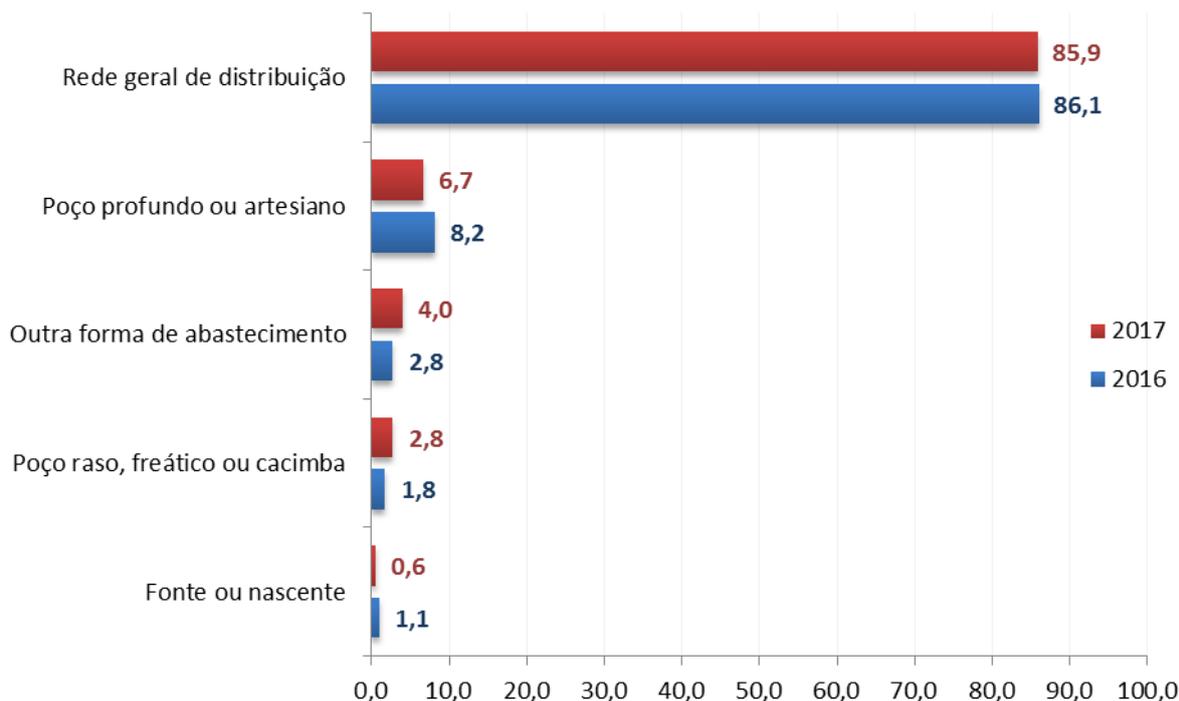
Gráfico 01 - Percentual de domicílios com água canalizada - Brasil, Nordeste e estados - 2016/2017



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: Observatório de Sergipe

Em 2017, dos domicílios com água canalizada em Sergipe, em 85,9% deles, a principal fonte de abastecimento de água era a rede geral de distribuição. Em 6,7% dos domicílios, a principal fonte de abastecimento era poço profundo ou artesiano; em 2,8%, poço raso, freático ou cacimba; 0,6% fonte ou nascente e em 4% outra forma de abastecimento.

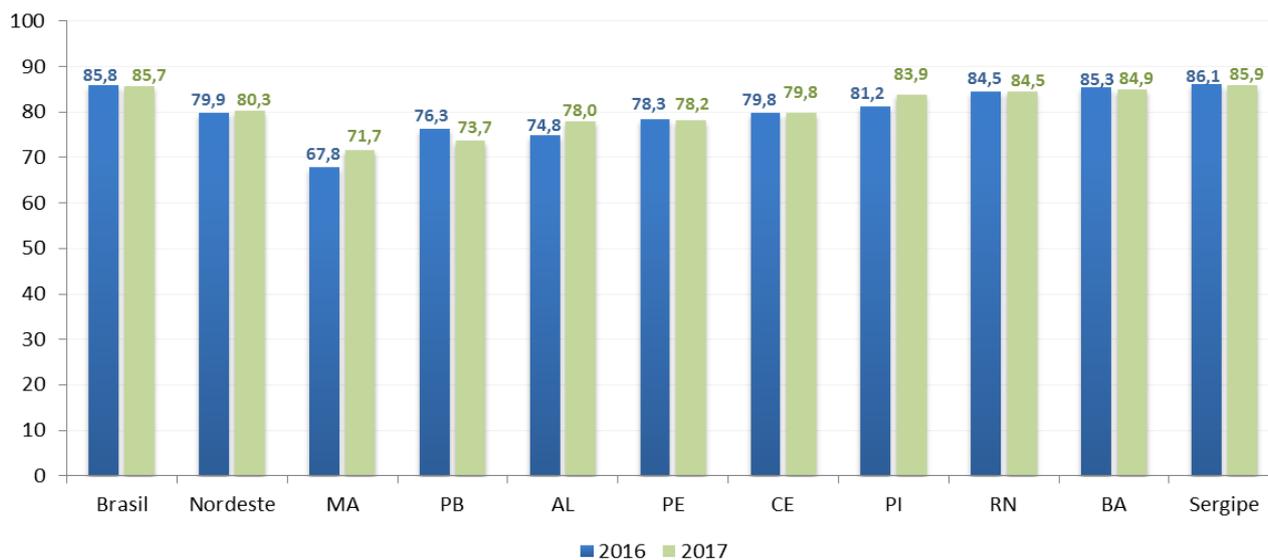
Gráfico 02 - Formas de abastecimento de água (%) - Sergipe - 2016/2017



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: Observatório de Sergipe

Quanto ao percentual de domicílios abastecidos com rede geral de distribuição de água em 2017, o Brasil registrou percentual de 85,7%, ao passo que a região Nordeste apresentou 80,3%. Apesar da queda observada em 2017, Sergipe continua na primeira colocação nesse indicador (85,9%), enquanto o Maranhão teve o pior desempenho, com 71,7%.

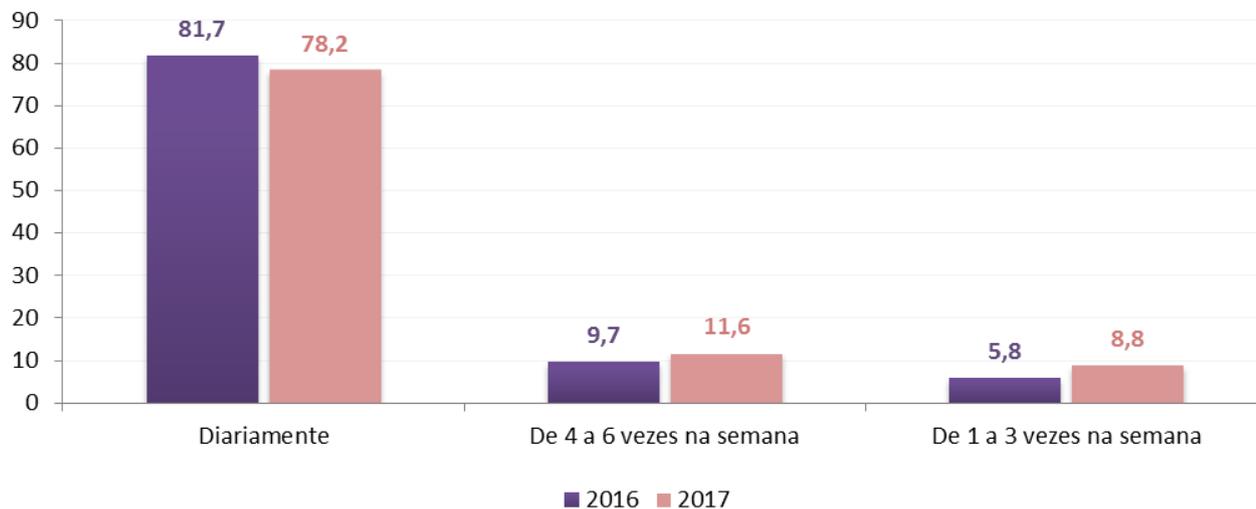
Gráfico 03 - Percentual de domicílios abastecidos com rede geral de distribuição de água (%) - Brasil, Nordeste e Estados - 2017



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: Observatório de Sergipe

Quanto à disponibilidade da rede geral de abastecimento de água no estado de Sergipe, em 2017, 78,2% dos domicílios dispunham da rede diariamente; 11,6%, com frequência de 4 a 6 vezes na semana e 8,8%, de 1 a 3 vezes.

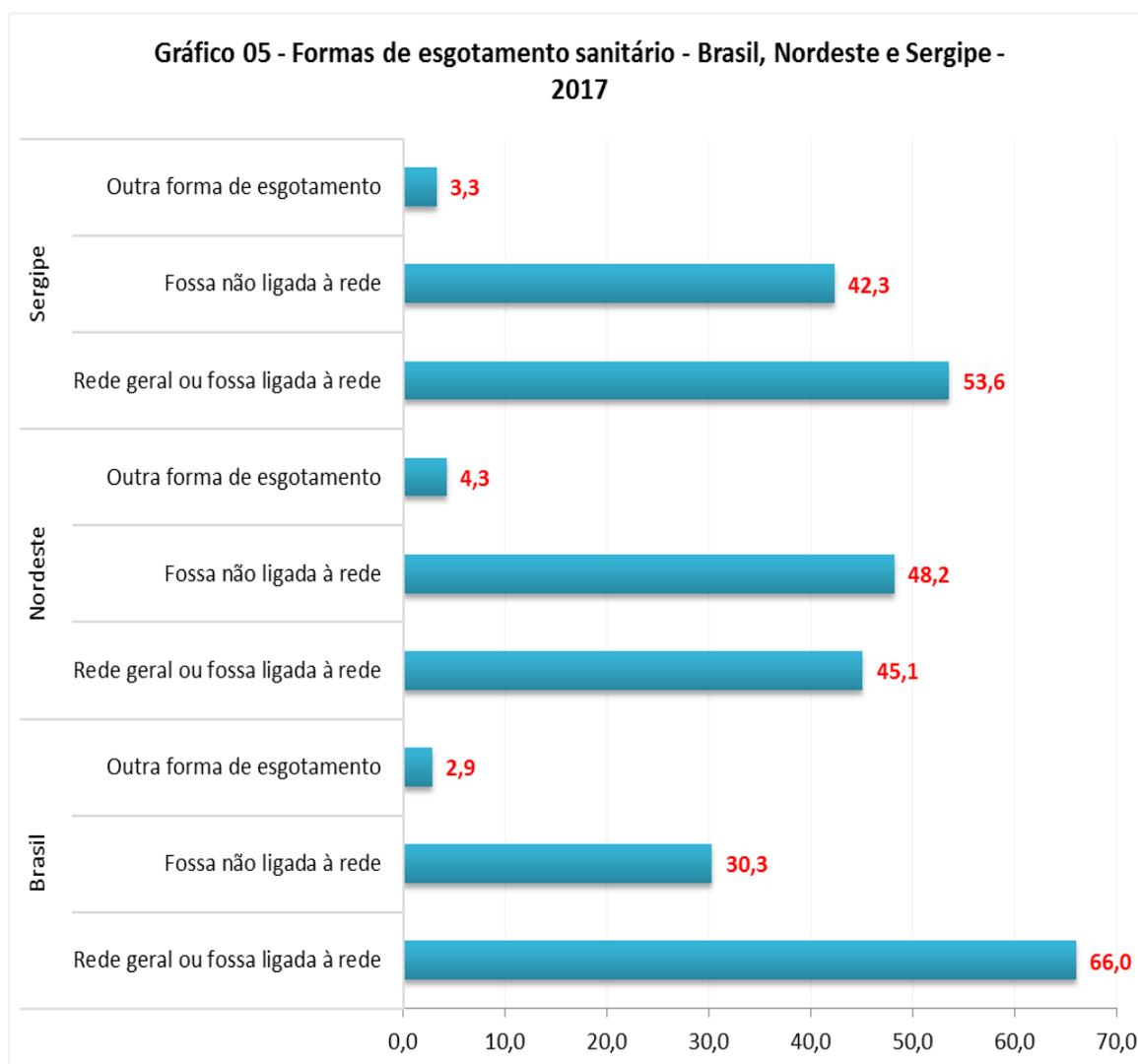
Gráfico 04 - Disponibilidade da rede geral de abastecimento de água (%) - Sergipe - 2016/2017



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: Observatório de Sergipe

2. Cerca de metade domicílios sergipanos não têm esgoto ligado à rede a geral

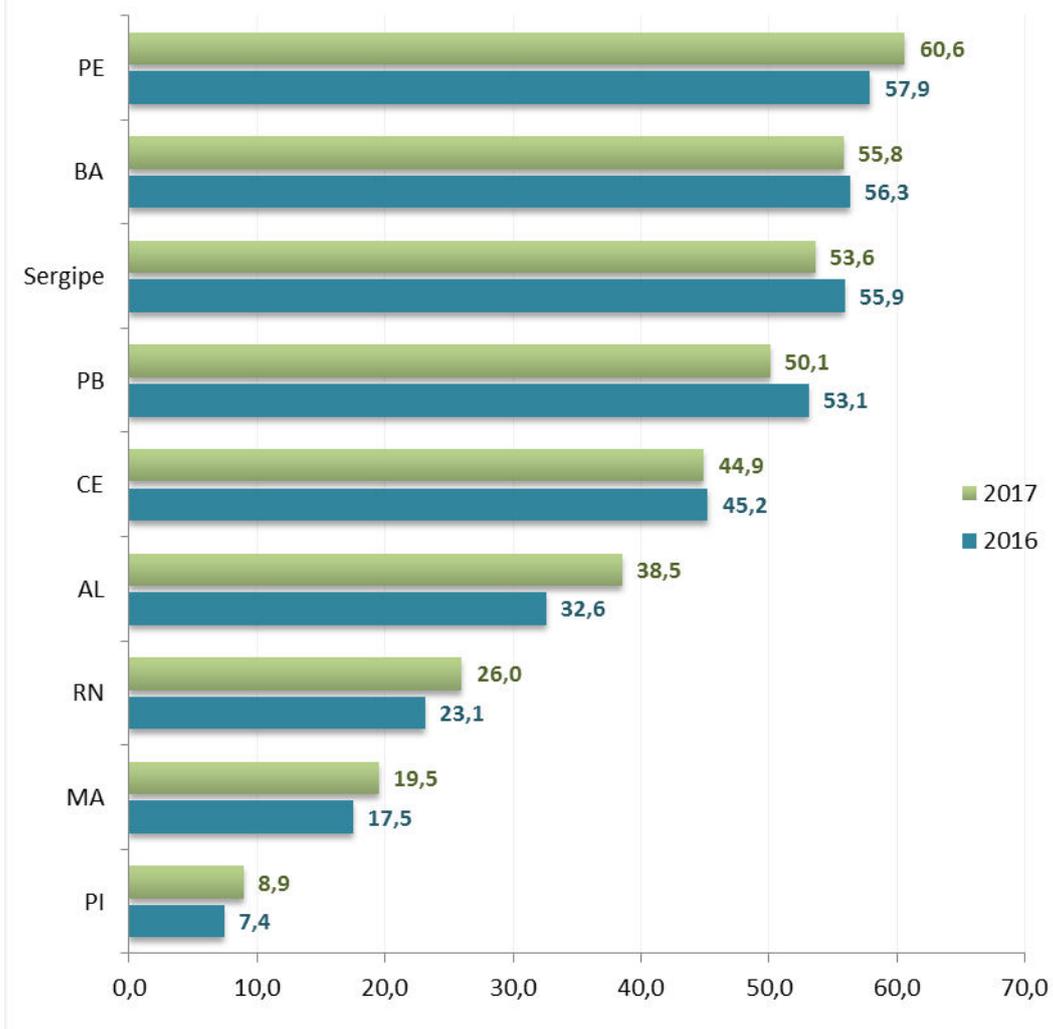
Em relação ao esgotamento sanitário, Norte e Nordeste são as únicas regiões em que o percentual de domicílios ligados à rede geral diretamente ou via fossa é menor que 50%, enquanto a média nacional é de 66%. No Nordeste, 48,2% das residências despejam seu esgoto em fossas não ligadas à rede. Em Sergipe são 328 mil domicílios sem rede de esgoto (42,3%).



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: Observatório de Sergipe

Sergipe é o terceiro estado da região Nordeste com maior percentual de domicílios servidos com esgotamento sanitário ligados a rede geral de distribuição, com 53,6% em 2017. Pernambuco (60,6%) e Bahia (55,8%) estão no topo do ranking. Piauí (8,9%) e Maranhão (19,5%) apresentaram os piores desempenhos.

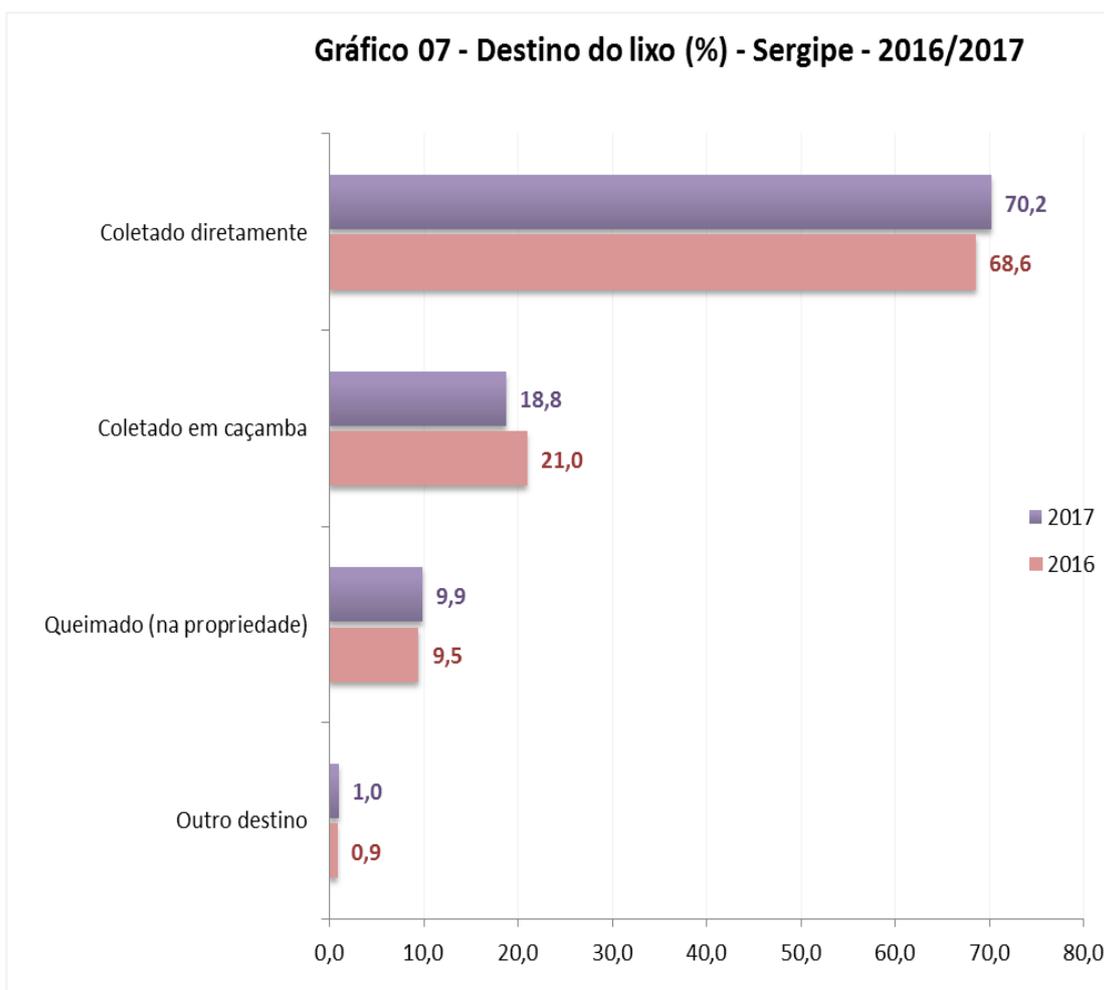
Gráfico 06 - Percentual da rede geral ou fossa ligada à rede - Estados do Nordeste - 2016/2017



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: Observatório de Sergipe

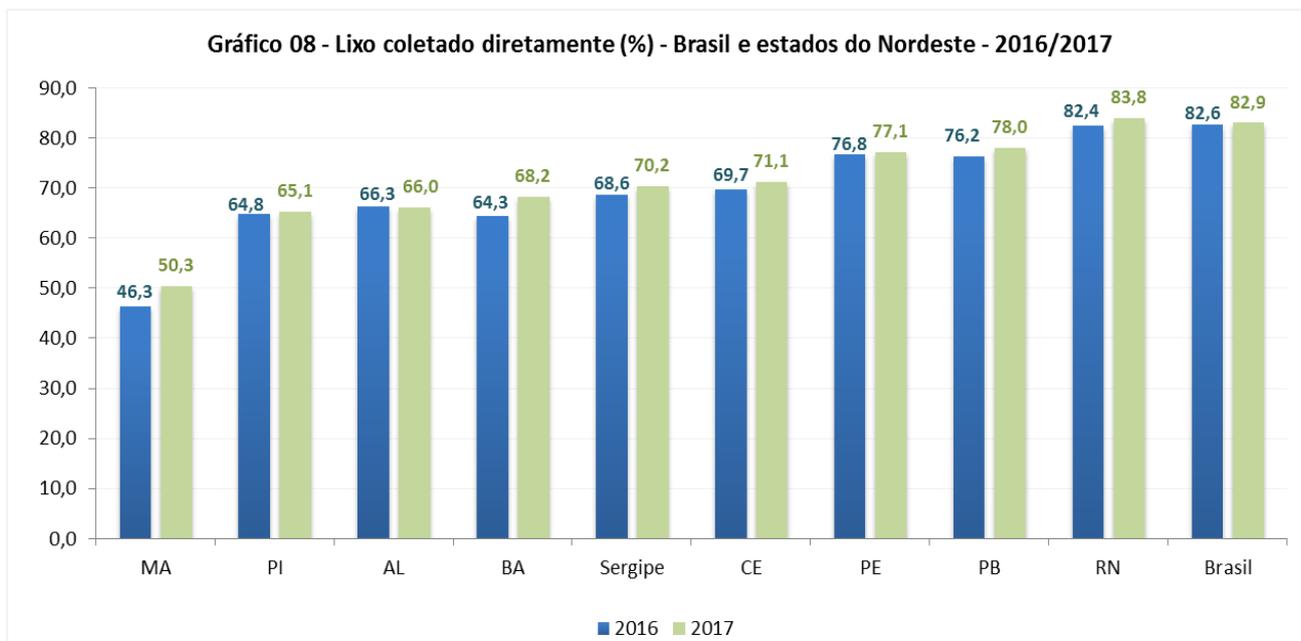
3. Cerca de 70% dos sergipanos têm o lixo coletado diretamente por serviço de limpeza

Em 2017, o percentual de domicílios de Sergipe cujo lixo era coletado diretamente por serviço de limpeza foi de 70,2% (545 mil domicílios). Em 18,8% dos casos (146 mil domicílios), o lixo era coletado em caçamba de serviço de limpeza e em 9,9% (77 mil domicílios) era queimado na propriedade.



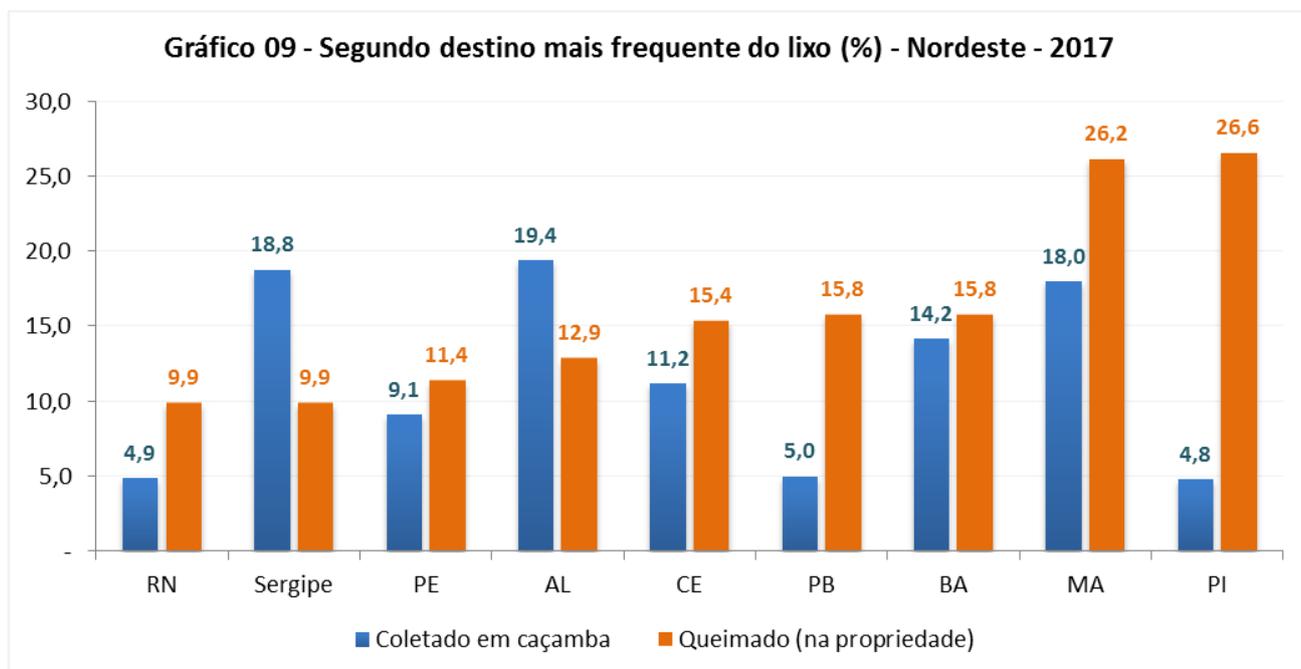
Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: Observatório de Sergipe

O destino do lixo mostrou predominância da coleta diretamente por serviço de limpeza em todos os estados da região Nordeste, mesmo apresentando diferenças entre elas. As unidades federadas com melhores resultados foram o Rio Grande do Norte (83,8%) e Paraíba (78%), e a pior foi o Maranhão (50,3%).



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: Observatório de Sergipe

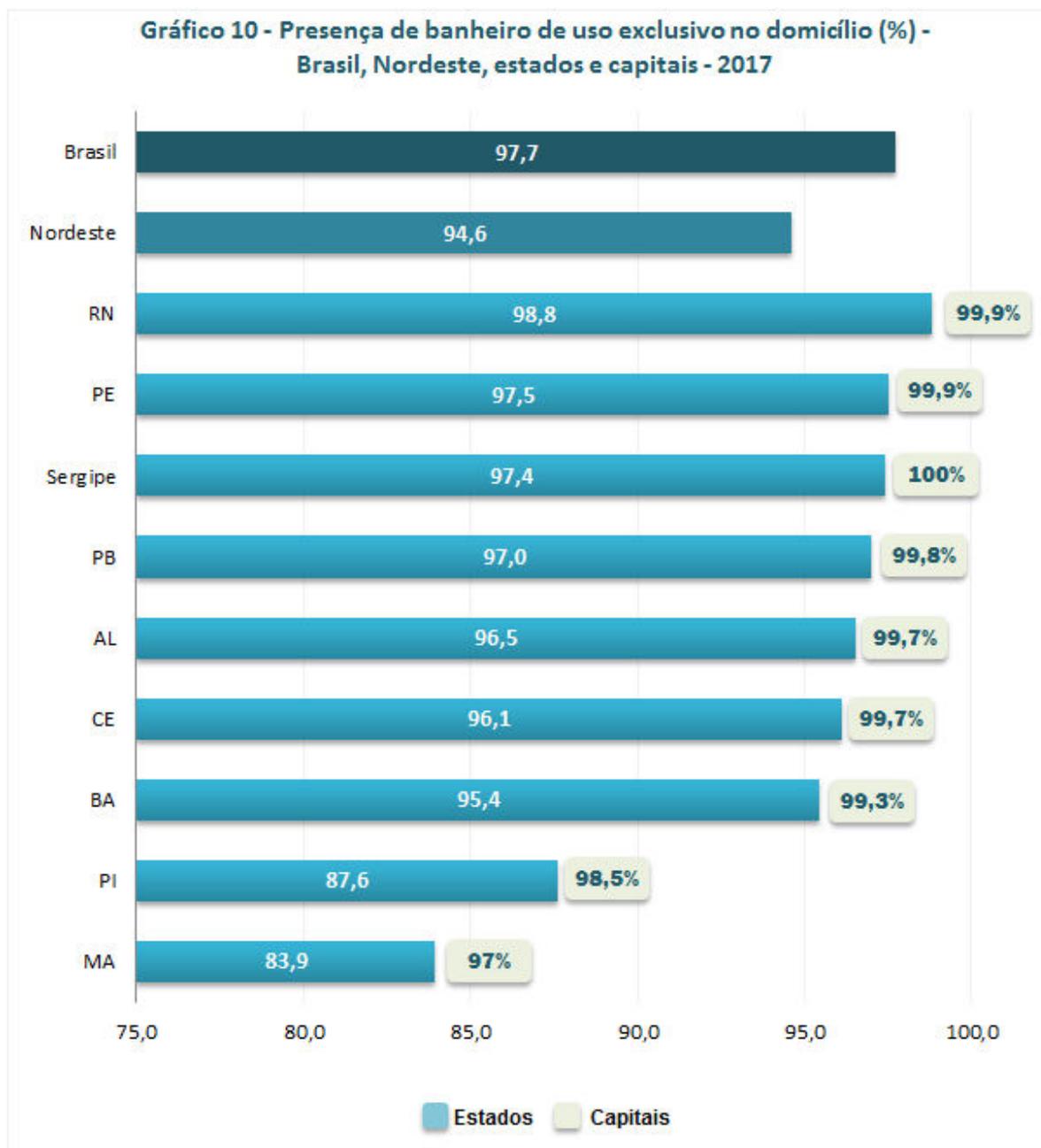
Em 2017, a maioria dos estados da região Nordeste tinha o segundo destino mais frequente do lixo a queima do lixo na propriedade, com destaque para Maranhão (26,2%) e Piauí (26,6%). As exceções foram Sergipe (18,8%) e Alagoas (19,4%) que apresentaram a caçamba de serviço de limpeza como segundo destino principal.



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: Observatório de Sergipe

4. Aracaju tem 100% de domicílios com banheiro de uso exclusivo

Na região Nordeste, apenas o Rio Grande do Norte (98,8%) possui percentual de domicílios com banheiro de uso exclusivo superior à média nacional (97,7%). Sergipe está em 3º lugar no ranking nordestino, com 97,4%. Entretanto, Aracaju foi a única capital do Nordeste a alcançar 100% de cobertura. É importante salientar que, por se tratar de pesquisa amostral, o dado é sujeito a imprecisões.



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: Observatório de Sergipe

5. CONCLUSÃO

Os dados recentes divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por meio da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD-C), mostram um quadro preocupante do saneamento básico em Sergipe. A análise se baseou nos anos de 2016 e 2017, visto que mudanças na metodologia de pesquisa adotada pelo IBGE inviabilizaram que a análise fosse estendida para antes desse período.

Para resumir esse panorama, o estado tinha, em 2017, 360 mil domicílios sem rede de esgoto, 85 mil sem coleta adequada de lixo e 110 mil sem abastecimento de água ligado à rede geral de distribuição.

Nas últimas décadas houve uma melhora significativa das condições de saneamento, em que pese ter sido insuficiente para rever o atraso histórico no acesso aos serviços de água e esgoto. A situação se mostra grave porquanto a melhoria no saneamento não apenas parou de avançar, como apresentou retrocesso a partir de 2016, em Sergipe. Houve queda de 0,4 ponto percentual na distribuição de água canalizada e redução de 2,3 p.p. no acesso à rede de esgoto. Também aumentou para 22% o número de domicílios sergipanos que não têm água todo dia no seu domicílio.

Apesar de ter havido um aumento 1,6 p.p. no lixo coletado diretamente em Sergipe, houve uma queda de 2,2 p.p. na coleta realizada por caçamba, e o número de sergipanos que queimam lixo na propriedade chegou a quase 10% em 2017.

A crise econômica enfrentada nos últimos anos pode ter impactado nos investimentos de infraestrutura ambiental. Nos próximos anos vai ser possível verificar se essa hipótese é verdadeira. Por enquanto os dados revelam estagnação na cobertura de água e esgoto no Brasil e no Nordeste. Já em Sergipe se observou uma queda mais acentuada na taxa de cobertura de saneamento básico.

A universalização dos serviços de saneamento básico, principalmente água e esgoto, é fundamental para a estratégia de desenvolvimento social de um país. Portanto, ampliar os investimentos em infraestrutura de água e esgoto é imprescindível para melhoria dos indicadores de qualidade de vida da população.